140804 - Tudo sobre a prostração da gratidão (sujud ash-shukr)

Pergunta

Existem condições estipuladas para a prostração da gratidão, como usar o hijab ou fazer o wudhu?

Resumo da Resposta

1.A prostração da gratidão é um dos maiores atos pelos quais uma pessoa pode expressar gratidão ao seu Senhor, pois demonstra humilhação diante de Allah e agradecimento a Allah em seu coração, em suas palavras e em suas ações.
2. A visão correta é que a prostração da gratidão não está sujeita às mesmas normas da oração, como purificar-se, cobrir a 'Awrah (que inclui o hijab para mulheres), virar-se para a Qiblah e assim por diante.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Podemos resumir a discussão sobre a prostração da gratidão (Sujud ash-shukr) nos seguintes pontos:

Significado do Sujud ash-shukr

A prostração da gratidão é um dos maiores atos pelos quais uma pessoa pode expressar gratidão ao seu Senhor, Glorificado e exaltado seja, pois envolve humilhação diante de Allah colocando a parte mais nobre do corpo – que é o rosto – no chão, e também, porque envolve agradecer a Allah no coração, nas palavras e nas ações.

O Sujud ash-shukr é autêntico?

A prostração da gratidão é uma das Sunnahs proféticas comprovadas que muitas pessoas negligenciam.

A opinião acadêmica divergente sobre se a prostração da gratidão é prescrita é uma visão considerada fraca, porque vai contra o que é narrado com autenticidade pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e por muitos de seus companheiros (que Allah esteja satisfeito com eles) a esse respeito.

Quando oferecer Sujud ash-shukr

A prostração da gratidão é legislada sempre que uma bênção geral ocorre para os muçulmanos, ou algum sofrimento é afastado deles ou cessa, ou quando um muçulmano recebe uma bênção em um nível individual, seja por seus próprios esforços ou não, e toda vez que algum mal é afastado.

O Imam Ash-Shawkani (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

“Se você disser: As bênçãos de Allah para Seus servos são contínuas a cada momento, eu digo: O que se quer dizer são novas bênçãos que podem ou não atingir uma pessoa. Portanto, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) só fez a prostração da gratidão quando novas bênçãos foram recebidas, embora as bênçãos de Allah viessem a ele constantemente, a todo momento.” (*As-Sail Al-Jarrar* 1/175)

Condições do Sujud ash-shukr

A visão correta é que a prostração da gratidão não está sujeita às mesmas normas da oração, como purificar-se, cobrir a ‘Awrah (que inclui o Hijab para mulheres), virar-se para a Qiblah, e assim por diante.

Esta é a visão de muitas das primeiras gerações, e é a visão que foi favorecida por alguns dos

Malikis e muitos outros estudiosos, como Ibn Jarir At-Tabari, Ibn Hazm, Shaikh Al-Islam Ibn Taimiyah, Ibn Al-Qayyim, Ash-Shawkani e As-San'ani (que Allah tenha misericórdia sobre eles). Muitos dos nossos mashaikh consideraram que era mais provável que estivesse correto, incluindo Shaikh 'Abd Al-'Azizy ibn Baaz, Shaikh Muhammad ibn Salih ibn 'Uthaimin, Shaikh 'Abdullah ibn 'Abd Ar-Rahman ibn Jibrin (que Allah tenha misericórdia deles) e outros.

Isso contrasta com aqueles que estipularam as mesmas condições das orações voluntárias para a prostração da gratidão, que é a visão dos Shafa'is e também foi declarada pela maioria dos Hanbalis, alguns dos Hanafis e alguns dos Malikis.

As evidências citadas por aqueles que sustentaram a primeira visão incluem o seguinte:

1. Estipular que a purificação de si mesmo ou qualquer uma das outras condições da oração são necessárias no caso da prostração da gratidão, são necessárias evidências, mas não há evidências, porque não há nada no Alcorão ou na Sunnah que sugira que essas coisas sejam necessárias no caso desta prostração, e não há consenso acadêmico com esse efeito e nenhuma analogia válida. Não é permitido impor à Ummah de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) quaisquer regras para as quais não haja evidências.
2. O significado aparente do Hadith de Abu Bakrah (que Allah esteja satisfeito com ele) – que diz que se algo acontecesse ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) que lhe trouxesse alegria, ou se ele recebesse boas novas, ele cairia em prostração em gratidão a Allah (narrado e classificado como autêntico por At-Tirmidhi, 1578; também narrado por Abu Dawud, 2774, e Ibn Majah, 1394) – e outros ahaadith nos quais é narrado que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ofereceu a prostração da gratidão, indica que ele (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não se purificou antes de fazê-la. O fato de que ele (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) caiu em prostração imediatamente indica que ele se prostraria em gratidão assim que houvesse uma razão para fazê-lo, estivesse ele com ou sem wudhu. Aparentemente também foi assim que seus companheiros (que Allah esteja satisfeito com eles) fizeram.
3. Se purificação – ou qualquer uma das outras condições da oração – fosse necessário para

fazer a prostração da gratidão, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) teria explicado isso à sua Ummah, porque as pessoas precisariam saber disso. É impossível que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) pudesse ter feito esta prostração e prescrito para sua Ummah sem prescrever purificação ou qualquer outra condição se fosse necessária, e sem instruir seus companheiros a fazerem isso. No entanto, nenhuma recomendação foi relatada sobre isso.

4. A razão para fazer a prostração da gratidão vem de repente, e aquele que quer se prostrar pode não estar em um estado de pureza; adiar a prostração da gratidão após a razão para isso ocorrer, a fim de fazer Wudhu ou Ghusl, faria com que a pessoa perdesse o momento apropriado para oferecê-la e a tornaria sem sentido.

5. Essas condições – estar em um estado de pureza e assim por diante – são estipuladas apenas para a oração. Uma das provas disso é o relato narrado por Ibn ‘Abbas (que Allah esteja satisfeito com ele), segundo o qual o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) saiu da latrina e um pouco de comida foi trazida a ele. Eles sugeriram Wudhu a ele e ele disse: “Por acaso estou indo rezar para que eu faça Wudhu?” (Narrado por Muslim, 374). A prostração da gratidão não é oração, porque nos textos religiosos não é chamada de oração, e porque não envolve fazer uma ou duas Rakaat. Além disso, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não prescreveu para isso nenhum Takbir ou Salam, ou formação de fileiras, ou liderança de um Imam, como ele prescreveu no caso da oração fúnebre, as duas prostrações de esquecimento após o Salam, e todas as outras orações. Portanto, não há condições estipuladas para a prostração da gratidão como há para a oração.

6. A analogia correta é comparar uma prostração que é feita por si só com as recitações e Adhkar que são ditos dentro e fora da oração, como a recitação do Alcorão – que é a melhor parte da oração e suas palavras – e como Tasbih [dizer “Subhan-Allah (Glorificado seja Allah)”], Tahmid [dizer “Al-hamdu Lillah (Todos os louvores são para Allah)”], Takbir [dizer “Allahu akbar (Allah é Maior)”] e Tahlil [dizer “La ilaha illa Allah [não há ninguém digno de adoração exceto Allah)”]. Assim como não há estipulação de purificação para essas coisas se

forem feitas fora da oração – mesmo que sejam todas partes da oração – o mesmo se aplica à prostração que é feita por si só.

Os estudiosos do Comitê Permanente disseram:

“A visão correta é que não foi estipulado estar em um estado de pureza para a prostração da gratidão e a prostração de recitação, para o recitador ou o ouvinte, porque elas não estão sob a mesma regra da oração.” (Shaikh ‘Abd Al-’Aziz ibn Baaz, Shaikh ‘Abd Ar-Razzaaq ‘Afifi, Shaikh ‘Abdullah ibn Qa’ud, *Fatawa Al-Lajnah Ad-Da’imah*, 7/263)

Como oferecer Sujud ash-shukr

A visão mais correta sobre a maneira como a prostração da gratidão deve ser feita é que não é necessário dizer o Takbir no início ou no final, ou recitar o Tashahhud ou dizer o Salam. Esta é a visão declarada narrada pelo Imam Ash-Shafi’i, é a visão do Imam Ahmad em um relato dele, também é a visão de alguns dos Shafi’is, porque não há evidência do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ou de qualquer um de seus companheiros (que Allah esteja satisfeito com eles) sobre isso.

O Shaikh Al-Islam Ibn Taimiyah (que Allah tenha misericórdia dele) era da opinião de que nesta prostração não é prescrito recitar nenhum Tashahhud ou dizer nenhum Salam; ao contrário, isso é uma inovação e não é permitido fazê-lo.

Shaikh Al-Islam Ibn Taimiyah (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

“Com relação à prostração da recitação e à prostração da gratidão, ninguém narrou do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ou de seus companheiros que qualquer Taslim fosse necessário, ou que eles costumavam dizer o Taslim após estas orações. Portanto, Ahmad ibn Hanbal e outros estudiosos não falaram do Taslim com relação à prostração da gratidão. De acordo com um dos dois relatos dele, Ahmad não disse o Taslim após ela, porque não há nenhum relato que mencione isso. No outro relato dele, diz que ele recitou um ou dois Taslims, mas isso não é comprovado por nenhum texto religioso; em vez disso, é baseado em analogia. Da

mesma forma, os juristas que pensam que deve haver um Taslim não têm nenhum texto para apoiá-los; ou seja, é uma analogia ou a visão de alguns dos Tabi'in." (*Majmu' Al-Fatawa,* 21/277)

E ele (que Allah tenha misericórdia dele) disse sobre a prostração da recitação e a prostração da gratidão:

"O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não fez o chamado para essa oração, e ele não prescreveu formar fileiras, ou ser liderado por um Imam, como ele prescreveu no caso da oração fúnebre, as duas prostrações de esquecimento após o Salam, e todas as outras orações. E o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não prescreveu nenhum Salam neste caso, e isso não foi narrado por ele em nenhum relato, sólido ou fraco; ao contrário, é uma inovação. E ele também não prescreveu nenhum takbir de abertura para isso." (*Majmu' Al-Fatawa*, 23/171)

O que dizer no Sujud ash-shukr

Não há um Dhikr específico que seja necessário na prostração da gratidão. Em vez disso, é prescrito para aquele que se prostra dizer em sua prostração o que for apropriado para a situação, como louvar a Allah, agradecê-Lo, invocá-Lo em súplica, buscar Seu perdão e assim por diante.

Ash-Shawkani (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

"Se você disser: Não há nada nos ahaadith para nos comprovar o que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse na prostração da gratidão, então o que aquele que se prostra em gratidão deve dizer? Eu digo: Ele deve agradecer muito a Allah, Glorificado e Exaltado seja, porque esta prostração é uma prostração da gratidão." (*As-Sail Al-Jarrar*, 1/286)

Pode-se oferecer Sujud ash-shukr enquanto reza?

Uma pessoa não deve oferecer a prostração da gratidão se receber boas novas enquanto reza, porque o motivo da prostração nesta situação não faz parte da oração e não tem nada a ver com ela. Então, se ele se prostra deliberadamente, isso invalida sua oração, como no caso de alguém

que adiciona uma prostração à oração deliberadamente, ou se prostra durante a oração por algum erro que cometeu em uma oração diferente, tal como se ele incluísse outra oração na oração que está fazendo. Esta é a visão dos Shafi'is e da maioria dos Hanbalis.

Alguns dos Hanbalis disseram que é recomendado fazer a prostração da gratidão neste caso [quando se está rezando], por analogia à prostração de recitação . O argumento deles pode ser refutado da seguinte forma: O que eles mencionam de analogia não é válido, porque está fazendo uma analogia entre duas coisas diferentes. A razão para a prostração da recitação é uma das ações da oração, ou seja, recitar o Alcorão; enquanto a razão para a prostração da gratidão é algo fora da oração.

Shaikh Muhammad ibn Salih Al-'Uthaimin (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

"Se alguém faz a prostração da gratidão durante a oração, quando está ciente da regra e se lembra dela naquele momento, então sua oração é invalidada...

O que eles também mencionaram está correto, ou seja, que a oração é invalidada ao fazer a prostração da gratidão, porque não tem nada a ver com a oração em si, em contraste com a prostração da recitação, porque a prostração da recitação é feita por algo que tem a ver com a oração, ou seja, recitação do Alcorão." (*Ash-Sharh Al-Mumti' 'Ala Zad Al-Mustaqni'*, 4/107, 108)

Pode-se oferecer Sujud ash-shukr enquanto monta em uma montaria?

A prostração da gratidão é prescrita para quem está montando em uma montaria, oferecendo-a através de gestos e a pessoa pode se inclinar para frente o máximo possível.

Pode-se repor o Sujud ash-shukr?

É permitido fazer a prostração da gratidão mais tarde, se não for possível fazê-la imediatamente.

Se uma pessoa recebe boas novas ou uma bênção vem a ela e ela não faz a prostração da

gratidão, sem desculpa para não ter se prostrado quando a razão aconteceu, então alguns dos estudiosos declararam que não é prescrito fazer essa prostração mais tarde. Isso porque ela não tem desculpa para adiá-la. (Veja: *Hashiyat Al-Qalyubi*, 1/209)

Fonte: Adaptado de um artigo de pesquisa intitulado *Sujud ash-shukr wa Ahkamuhu fil Fiqh Al-Islami* pelo Dr. ‘Abdullah ibn ‘Abd Al-’Aziz Al-Jibrin (que Allah o preserve), publicado em *Majallat Al-Buhuth Al-Islamiyyah* (36/267-309).

E Allah sabe mais.